

Alfabetização , Autismo e Inclusão

AUTORES

DOMINGO, Patricia Santos

VOGT, Angélica Paula

RAMALHO, Emanuel Felipe

LIMA, Jussara Chagas

LICENCIATURAS



INTRODUÇÃO

A alfabetização não é apenas um conjunto de habilidades técnicas relacionadas à leitura e à escrita, mas é a chave para a plena participação na sociedade e o desenvolvimento da autonomia pessoal. Para crianças e jovens com transtorno do espectro autista (TEA), esse processo assume uma importância ainda maior. A capacidade de se comunicar por meio da linguagem escrita ajuda a reduzir as barreiras à interação social, apoia o desenvolvimento cognitivo e abre caminho para o aprendizado contínuo, a inclusão no mundo do trabalho e a cidadania efetiva.

De acordo com a Lei nº 13.146/2015 e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista Lei nº 12.764/2012 asseguram não apenas o direito à educação para pessoas com autismo, mas também impõem às instituições educacionais o dever de adaptar suas práticas pedagógicas.

Segundo Mantoan 2003, a inclusão escolar implica mudanças nas escolas, nas formas de ensinar, de avaliar e de conviver com as diferenças. Não se trata de inserir o aluno com deficiência num sistema tradicional, mas de transformá-lo para que todos aprendam com qualidade. Essa perspectiva reforça a ideia de que a inclusão é um movimento de reconstrução pedagógica e institucional, em que a diversidade é compreendida como ponto de partida para o planejamento educacional.

DESENVOLVIMENTO

A alfabetização de estudantes com TEA, orientada por diretrizes curriculares e por uma cultura de inclusão, exige uma compreensão aprofundada das características do espectro autista. Isso envolve a adaptação de materiais didáticos, metodologias diferenciadas, o fortalecimento da parceria entre escola e família e a criação de espaços que reconheçam e valorizem as potencialidades individuais. Para além do domínio do código linguístico, a alfabetização para esses alunos deve considerar as particularidades sensoriais, cognitivas e comunicativas que permeiam o TEA. Estratégias que priorizam o ensino explícito e sistemático, a utilização de recursos visuais (como pictogramas, agendas visuais e histórias sociais) e a exploração de interesses restritos do aluno são fundamentais para engajá-los e facilitar a assimilação do conhecimento.

, Nesse contexto, a perspectiva de Emilia Ferreiro, renomada psicopedagoga e pesquisadora da alfabetização, oferece um fundamento robusto para a alfabetização inclusiva. Ferreiro revolucionou o entendimento sobre como as crianças constroem o conhecimento da escrita, destacando que elas são ativas no processo de aprendizagem e desenvolvem hipóteses sobre o funcionamento da língua escrita antes mesmo de serem formalmente alfabetizadas. Para ela, "a escrita não é um código a ser decifrado, mas um objeto de conhecimento e modificando" (FERREIRO, 2001, p. 19). cimento sobre o qual a criança elabora hipóteses que vai testando e modificando" (FERREIRO, 2001, p. 19).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a promoção de uma alfabetização inclusiva para alunos com TEA depende do engajamento coletivo da comunidade escolar, do investimento em formação continuada e da consolidação de políticas públicas comprometidas com a equidade. A experiência de Cascavel mostra que é possível avançar, desde que se mantenha foco nas potencialidades dos alunos, na formação

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015.

Especial. Cascavel, PR: Ed. Progressiva, 2020b.

CASCADEL. Prefeitura Municipal. Prefeitura adota tecnologia que garante inclusão de crianças da educação especial. Notícia publicada em 13/12/2024. Disponível em: <https://cascavel.atende.net/cidadao/noticia/prefeitura-adota-tecnologia-que-garante-inclusao-de-criancas-da-educacao-especial>. Acesso em: 22 mai. 2025.

CASCADEL. Prefeitura Municipal. Plano Municipal de Educação 2015/2025. Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/09072009_c_urra_culo_para_rede_peblica_municipal_de_ensino_de_cascavel_ensino_fundamental-anos_iniciais.pdf

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

